

9 JAN 1994

URV cria incertezas

Arquivo

A tentativa da equipe do ministro Fernando Henrique Cardoso de acalmar os ânimos da sociedade — já tão escaudada com as pesadas perdas impostas pelos sucessivos e fracassados planos econômicos — avisando com antecedência a base do programa do governo, se revelou ineficaz.

Ao contrário do que a equipe esperava, o anúncio da criação da URV aumentou ainda mais as dúvidas e acabou resultando, na avaliação de muitos economistas, na puxada da inflação no final do ano, se acelerando em janeiro.

José Carlos Oliveira, vice-presidente da Associação Nacional das Instituições de Mercado Aberto (Andima), acha que o comportamento do mercado, nesse momento de incerteza, é natural. Isso não significa, porém, em sua avaliação, que o Banco Central perdeu o controle sobre a política monetária por não conseguir colocar papéis de 28 dias a juros mais baixos. “Essa situação tende a se normalizar quando ficar mais claro como será o funcionamento da URV”, estima.

Oliveira evita criticar a postura do BC de elevar as taxas das NTNs, ao invés de colocar BBCs. Sua opinião é que o mercado está exagerando na estimativa de inflação. “Não há nada ainda que



Oliveira: juros altos sem motivo

comprove uma mudança de patamar dos preços. Não há razão concreta para essas pressões nos juros”, afirma.

Ernâni Fonseca, diretor de Open do Banco Primus, não tem dúvidas de que essa pressão é resultado da expectativa de inflação mais alta provocada pelo temor do mercado e dos investidores em torno da URV. “Ninguém sabe qual será o comportamento do governo em relação à URV. Há o temor de que o câmbio fique congelado artificialmente para segurar os preços indexados ao dólar. O país está vivendo agora a mesma expectativa das prefixações de preços anteriores”, avalia.